

Material de apoio ao professor

Travesseiro travesso



LIVRO *Travesseiro travesso*

AUTOR Luiz Raul Machado

ILUSTRADORA Vanessa Prezoto

NÚMERO DE PÁGINAS 40

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMA

Família, amigos e escola

GÊNERO

conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTOR, TEMA, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização do autor e da obra

A obra

Clarinha ganha de presente uma almofada muito especial no formato de um macaco, com cabeça, orelhas, focinho, braços, pernas e rabo. A paixão pelo novo brinquedo é imediata. Até na hora de ir para a escola a menina leva o macaco pendurado como mochila. Desse encontro, nascem muitas travessuras, gargalhadas e aventuras, e uma das mais divertidas é nomear um objeto pelo que melhor o caracteriza. Surge, assim, Trav, o macaco-travesseiro travesso.

Sobre o autor

Luiz Raul Machado nasceu no Rio de Janeiro, em 1946. Estudou Sociologia, dedicou-se ao magistério e trabalhou na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), onde participou do projeto Ciranda de Livros e da formação de professores que atuam em salas de leitura. Sua estreia como escritor ocorreu em 1975, com a obra *João Teimoso. Chifre em cabeça de cavalo* (1995) recebeu o Prêmio Orígenes Lessa – O Melhor para o Jovem da FNLIJ. Em 2013, ganhou o Prêmio Academia Brasileira de Letras, na categoria Literatura Juvenil, com a obra *As 17 cores do branco*.

Sobre a ilustradora

Vanessa Prezoto nasceu e cresceu no interior de São Paulo e, atualmente, vive na capital paulista. Estudou Design Gráfico e trabalhou em agências de propaganda e em estúdios de *design* por vários anos. Já ilustrou livros para diversas editoras. Em *Travesseiro travesso*, a artista utilizou uma mistura de tintas e lápis de cor para pintar sobre o papel.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

São inúmeras as obras destinadas à infância que têm crianças como protagonistas. Essas narrativas apresentam situações-

-problema, por meio das quais não se quer oferecer respostas ou soluções, mas possibilitar à criança se reconhecer como protagonista na vida, da mesma maneira que os personagens o são na ficção.

As histórias protagonizadas por crianças possibilitam a identificação do leitor, que passa a se reconhecer como protagonista da própria vida. São histórias enquadradas no que a estudiosa Nelly Novaes Coelho chama de “realismo lúdico”. Nelas, enfatizam-se as travessuras do dia a dia.

Alguns livros colocam em cena o cotidiano de crianças pequenas, apresentando imagens que representam situações com as quais elas se identificam: a necessidade de cuidados, a presença de situações cotidianas, a representação de crianças mais velhas fazendo atividades que elas ainda não são capazes de realizar etc. Essas situações suscitam indagações que podem ser respondidas pelo adulto, como acontece no diálogo entre Clarinha e sua tia em busca de um nome para o macaco-travesseiro. Outro aspecto bastante rico, que pode permitir a identificação das crianças dessa faixa etária com a personagem da narrativa, é o fato de Clara estar aprendendo a ler. O professor pode aproveitar essa situação para desenvolver várias atividades relacionadas com a leitura.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Travesseiro travesso narra o modo como um presente se torna companheiro inseparável de uma garotinha que está aprendendo a ler e escrever, e traz uma personagem importante para o desenvolvimento da trama: uma tia que gosta de fazer perguntas. Essa narrativa breve, conto, tem como tema “Família, amigos e escola”.

O projeto gráfico desse livro utiliza letras de diferentes tamanhos e espessuras, e a composição gráfica das palavras enfatiza seus significados. Por exemplo, “virar cambalhotas” (p. 14) e “Clarinha abriu o maior sorriso do mundo” (p. 34), cujas composições gráficas sugerem o movimento de virar cambalhota e um sorriso, tornam esta obra atraente e instigante para alunos do 1º ao 3º ano do

Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e as competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As ilustrações da paulista Vanessa Prezoto exploram cenas de página dupla, de página inteira, com fundo branco, em que se destacam o lirismo e o humor na representação das personagens e a riqueza de texturas, contribuindo para o letramento visual do leitor.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Traveseiro travesso contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na BNCC, no que se refere principalmente às seguintes habilidades:

- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos

gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

1. Material de apoio pré-leitura

Travesseiro travesso é uma história muito divertida sobre como as crianças, com objetos simples do dia a dia, constroem mundos imaginários onde vivem grandes aventuras.

Clarinha, a personagem principal, acompanhada de seu travesseiro em forma de macaco, faz muitas travessuras enquanto aprende a ler e a escrever. O projeto gráfico de *Travesseiro travesso* brinca com o tamanho das palavras, com letras mais grossas e mais finas, inclinadas e curvadas, relacionando o significado das palavras com o formato delas.

No 1º e no 2º ano, os alunos ainda podem precisar de mediação para a leitura. Alguns já devem estar alfabetizados, mas outros podem apresentar dificuldades para ler de forma autônoma. Por isso, ler o livro com a turma se torna fundamental para que todos possam acompanhar a narrativa.

Leitura mediada

A leitura mediada deste livro proporciona ao aluno entrar em contato com um texto do gênero conto. O conto é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo e narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto é que, por ser curto, em geral apresenta apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos nesse gênero narrativo, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto. Em *Travesseiro travesso*, o conto apresenta diálogo entre os personagens, o que é uma boa oportunidade para trabalhar o travessão, que indica as falas no texto escrito.

Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, a habilidade a ser desenvolvida pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é: “(EF12LP02) Buscar, selecionar e

ler, **com a mediação do professor** (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso). *Travesseiro travesso* vem atender à necessidade do desenvolvimento do gosto pela leitura literária em meios impressos.

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; nesse caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade. Pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

O professor é o mediador da leitura de *Travesseiro travesso* entre o leitor em formação e a literatura infantil. A escola, ao lado da família, desempenha um papel importante na formação do leitor literário e no desenvolvimento pelo seu gosto pela leitura de literatura. Greice Ferreira da Silva e Dagoberto Buim Arena, no artigo “O pequeno leitor e o processo de mediação da leitura literária”, reforçam o papel da escola nessa formação:

[...] lemos porque temos necessidades que são criadas pelas relações sociais entre os indivíduos; por tal razão, [...] não lemos por hábito, gosto ou prazer. Nessa perspectiva, a escola tem o papel de criar essas necessidades de leitura nas crianças, permitindo que elas vivenciem situações reais em que possam participar dessas situações ativamente, sendo sujeitos de suas aprendizagens e percebendo a função social que a leitura ocupa na vida humana. Pode-se dizer que a educação literária se encontra nessas bases. Em outras palavras, a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola [...], de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de se prazer por meio da relação dialógica que se estabelece com ela.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. *Álabe* 6, 2012. p. 5.

O texto ilustrado

Travesseiro travesseiro, indicado para alunos a partir do 1º ano, é ricamente ilustrado. É um livro que propicia relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. As ilustrações nos apresentam uma narrativa complementar à narrativa escrita, tão importante quanto a narrativa expressa por meio de palavras. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber *ler* imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas dos alunos. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, comenta o processo de construção da narratividade visual, o que pode ajudar o professor na hora de trabalhar com os alunos a questão da interação entre narrativa escrita e narrativa visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento

elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

A ilustração não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato, como a que encontramos em *Travesseiro travesso*. Ela tem maior potencial de enriquecer a leitura. De acordo com o especialista em literatura infantil Luís Camargo:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em

relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.

Texto cedido gentilmente para este material.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e da ilustradora, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com eles o texto de quarta capa e, com base nesse texto e nas ilustrações de capa e quarta capa, pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

- Conversar com os alunos sobre o que quer dizer *travesseiro*, se eles têm travesseiro, para que serve, onde costuma ficar, por exemplo. (Habilidade de referência: EF15LP09.)
- Perguntar aos alunos o que quer dizer *travessura*. Escrever na lousa uma lista de travessuras. (Habilidade de referência: EF15LP09.)

2. Material de apoio pós-leitura

Alfabetização e letramento

O livro *Travesseiro travesso* traz uma personagem que está passando pelo processo de alfabetização, levantando hipóteses sobre a relação de palavras e aprendendo a usar os sinais de pontuação. Muitos alunos podem se identificar com Clarinha, pois também estão no início de sua jornada alfabetizadora.

Emilia Ferreiro, em sua pesquisa sobre o processo de construção da leitura e da escrita, ao lado de Ana Teberosky, faz uma descrição mapeadora do processo que cada indivíduo percorre para aquisição da língua escrita. Essa pesquisa, além de ter levado a um redirecionamento das questões da aprendizagem, coloca em xeque a ideia de “prontidão” para a alfabetização, segundo a qual a aprendizagem da língua escrita não depende, fundamentalmente, de habilidades consideradas como pré-requisitos para que a criança possa ser alfabetizada, mas resulta da interação entre o indivíduo e a língua escrita, como sujeito de conhecimento.

Sem sombra de dúvidas, existe uma história pré-escolar da escrita. A criança não espera ter seis anos, e nem ter uma educadora responsável pela sua aprendizagem, para começar a refletir sobre o que é ler e escrever. Ao ingressar na escola, ela já formulou as mais variadas hipóteses sobre este objeto de conhecimento, as quais devem ser respeitadas pelo educador.

[...]

É importante para o educador alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre, para estabelecer e compreender o processo de construção do sistema, intervindo de modo a levá-la a refletir sobre suas hipóteses.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Maria Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. *Caderno do educador: alfabetização e letramento 1*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. p. 7. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Assim, pode-se aproveitar a bagagem dos alunos e suas hipóteses, observar o que eles já sabem, para dar início ao trabalho docente alfabetizador, levando em conta a diferença entre alfabetização e letramento:

A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. Segundo Magda Soares, esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Maria Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. *Caderno do educador: alfabetização e letramento 1*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Atividades

- Conversar com os alunos sobre o livro. Perguntar, por exemplo: Por que o livro tem o título *Traveseiro travesso*? Ele poderia ter outro título? Qual? Por quê? (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Organizar os alunos em uma roda. Em seguida, mostrar as ilustrações para a turma e pedir aos alunos que, com base nas ilustrações e na leitura prévia que fizeram, recontem oralmente a história. Se tiverem dificuldades, é possível lembrar detalhes da história com eles. Em seguida, pedir que reescrevam, com as próprias palavras, essa história, concentrando-se nos detalhes principais: a chegada do macaco-traveseiro, o que ele e a menina fizeram juntos, como o problema dela foi resolvido. Esse é um bom momento para ver se os alunos percebem o conflito gerador da narrativa e sua resolução. (Habilidades de referência: EF12LP05 e EF02LP28.)
- Mostrar aos alunos cada uma das ilustrações do livro. Perguntar quem aparece, onde está, o que está fazendo, o que acontece nesse trecho da história. Se necessário, reler com os alunos o trecho correspondente. (Habilidade de referência: EF15LP18.)
- Pedir aos alunos que abram o livro na página 4. Mostrar a palavra COMPRIIDOS e perguntar o que está escrito; depois, perguntar por que está escrita desse jeito. Mostrar a palavra COMPRIIDAS e repetir o procedimento. Repetir a leitura dos outros trechos. (Habilidade de referência: EF15LP12.)
- Escrever na lousa algumas frases interrogativas da história. Destacar os pontos de interrogação com cores chamativas. Propor aos alunos que leiam as frases e prestem atenção na entonação. Repetir o procedimento com algumas frases exclamativas. Explicar a função de cada sinal de pontuação – no caso o ponto de interrogação e o ponto de exclamação. Orientar e exemplificar o modo como essas frases devem ser lidas, dependendo do sinal final delas. Reconhecer o sistema de

escrita alfabética como representação dos sons da fala.
(Habilidade de referência: EF01LP04.)

- “Passado um tempo cheio de travessuras, Clarinha começou a aprender a ler. Essa foi a maior travessura de todas.” Com base nesse trecho, retomar a conversa pré-leitura sobre o significado da palavra *travessura* e incentivar os alunos a opinarem sobre: Por que aprender a ler foi a maior travessura de todas? (Habilidade de referência: EF15LP09.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Os animais e a literatura

Os animais despertam muito interesse nas crianças, os grandes e os pequenos, os domésticos e os selvagens. As crianças costumam adorar passeios no zoológico e brincar com cachorros e gatos. Muitos livros infantis contam com a presença de personagens que são animais. Luana von Linsingen, em sua dissertação de mestrado *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*, fala um pouco sobre a relação entre a literatura infantil e a presença de animais como personagens:

O uso de animais como personagens nas histórias, até onde se tem conhecimento, teve início com as fábulas do grego Esopo (540 a.C.). O romano Fedro (10 a.C.-69 d.C.) recuperou-as, e com o francês La Fontaine (1621-1695) as fábulas foram apresentadas ao mundo ocidental [...]. Tanto as fábulas de Esopo e La Fontaine como a prática da utilização de animais como personagens são, ainda hoje, corriqueiras quando se deseja entabular diálogo com as crianças, até mesmo em livros didáticos [...].

[Jacqueline] Held (1980) [no livro *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*] afirma que a predileção das crianças é pelo animal. A autora fala que o mesmo é presença marcante em contos, e mesmo autores que não trabalham normalmente com este universo se valem de seu uso como personagens, especialmente quando fazem incursões na Literatura Infantil. Um exemplo deste tipo de autor é Clarice Lispector [...].

Em seu trabalho, Held vasculhou dezenas de histórias infantis. Sendo francesa, a maioria dos exemplos é da literatura francesa (embora estivesse um livro brasileiro entre as histórias, *Três garotos na Amazônia*, de Antonieta Dias de Moraes), porém é possível que o mesmo aconteça na produção brasileira. Ademais, vale dizer que muitos livros

infantis presentes nas livrarias e bibliotecas no Brasil são traduções, seja de clássicos, seja de contemporâneos, e são igualmente lidos pelas crianças, de maneira que não se deve ignorá-los.

Para Held, uma das possíveis explicações para esta predileção infantil está no que o tipo de animal representado significa, em termos de simbologias. Ele pode simbolizar muitas de suas projeções de liberdade, dentro de um mundo extremamente regado dos adultos.

[...]

A autora faz quatro grandes divisões de animais, os mais presentes na literatura infantil que ela denomina fantástica: Nossos Irmãos Peludos, Mamíferos Exóticos, Mundo Alado, e Peixes e Baleias: a Vida Aquática. Em uma categoria à parte, estão Os Insetos.

A presença da primeira categoria, Nossos Irmãos Peludos, segundo ela, não é nenhuma surpresa. Em uma sociedade na qual tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, estão sempre com pressa e sempre cansados e impacientes, o animal doméstico significa, para a criança isolada, um reduto de afeto, atenção e tempo que está ausente no exemplo adulto. Como tradicionalmente o animal de estimação é um mamífero, tem quatro patas e é peludo, é natural que apareça nas histórias infantis, como meio de o autor conquistar a simpatia do pequeno leitor.

Chamo a atenção de que a realidade apresentada no trabalho de Held diz respeito à realidade de crianças características de uma determinada camada social francesa. É possível vislumbrá-la em alguns segmentos sociais brasileiros [...].

LINSINGEN, Luana von. *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. p. 60 e 61. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91784/261298.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Geografia

As atividades a seguir permitem abordar a habilidade "(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares", referente à unidade temática "O sujeito e seu lugar no mundo".

O professor pode retomar as páginas 24 e 25, sobre a viagem feita por Clarinha na companhia de Trev, durante a qual a menina teve a oportunidade de ver sua rua, seu bairro, sua cidade, como ponto de partida para as atividades a seguir.

- Pode-se propor uma caminhada pelas ruas em volta da escola, orientando os alunos a observarem o que há ao redor dela.
- De volta à sala de aula, eles devem fazer um relato oral contando o que viram durante o passeio. É importante registrar tudo o que os alunos falarem na lousa.
- Depois, montar um quadro classificando as descobertas da turma, conforme o modelo seguinte:

Elementos naturais	Construções residenciais	Construções comerciais
Árvores	Um prédio	Um açougue
O céu	Uma casa amarela	Um salão
Um rio		Uma academia
Gramma	Uma casa azul	

Estimular os alunos a desenharem uma paisagem para mostrar o que viram em torno da escola.

Arte

A atividade a seguir propicia o desenvolvimento da habilidade: "(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade", que tem como objeto de conhecimento "Processos de criação".

- Apresentar aos alunos fotografias de diversos animais e propor que pintem máscaras representando-os. Prender um elástico atrás de cada máscara e distribuí-las aos alunos para que eles representem os sons e os movimentos de cada um desses animais.

Matemática

Tendo em vista a unidade temática “Geometria”, por meios das atividades seguintes é trabalhada a habilidade: “(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial”.

- Distribuir alguns brinquedos pela sala e pedir aos alunos que observem os objetos e sua localização. Perguntar: “Qual está mais perto, qual está mais longe, qual está embaixo da mesa? Qual está à esquerda do cesto de lixo?”.
- Trocar alguns alunos de lugar e pedir que respondam de novo às perguntas sobre distância: “Qual objeto está mais longe e qual objeto está mais perto?”.
- Exemplificar para os alunos que, dependendo da posição de cada um na sala, algumas respostas podem mudar.

Ciências

As atividades a seguir estão de acordo com a habilidade: “(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções”, da unidade temática “Vida e evolução”.

- Mostrar fotografias de alguns animais e pedir aos alunos que identifiquem os animais e as partes do corpo desses animais. Em seguida, propor que localizem determinada parte do corpo de um animal no próprio corpo e descrevam sua função.
- Brincar com os alunos de descobrir onde ficam as partes do corpo desses animais que o ser humano não tem, como trombas, juba, asas, cristas. Nomear essas partes e escrever essas palavras na lousa.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e também abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

No livro *Travesseiro travesso*, Clarinha ganha uma almofada que ela transforma em travesseiro e inseparável companheiro de brincadeiras. O projeto propõe a confecção, pelos alunos, de um objeto lúdico que remeta a alegria e travessuras e, em seguida, a preparação de uma festa de entrega do travesseiro na sala de aula.

Meu travesseiro travesso

- 1 Conversar com os alunos sobre o livro. Perguntar, por exemplo: Por que o livro tem o título *Travesseiro travesso*? Ele poderia ter outro título? Qual? Por quê?
- 2 Mostrar aos alunos cada uma das ilustrações do livro. Perguntar quem aparece, onde está, o que está fazendo, o que acontece nesse trecho da história. Se necessário, reler com os alunos o trecho correspondente.
- 3 Sortear quatro alunos para ler o texto de quarta capa (cada um lerá uma frase). Repetir o procedimento com outros quartetos. Perguntar para a turma se essa é uma boa apresentação do livro, se corresponde à história que leram. Pedir que, em grupos, escrevam outro texto de quarta capa.
- 4 Apresentar aos alunos um modelo de travesseiro divertido, expressivo e especial, no formato de um bichinho de pano. Se possível, esse travesseiro deve ter partes móveis e interativas, tais como rabo e pernas. O travesseiro levado para a classe pode ser o de um macaco, se o professor conseguir encontrar algum, assim se cria correspondência direta com o texto.
- 5 Conversar, em roda, sobre algumas travessuras do animal que o travesseiro representa: como ele acha comida, como brinca, como dorme, como se move, por exemplo.
- 6 Distribuir para cada aluno um pedaço de tecido, por exemplo, no formato 36 × 36 cm (2 lados), com um fecho, para posterior preenchimento. Evitar tecidos 100% sintéticos, como poliéster e nylon.
- 7 Disponibilizar pincéis, tintas para tecido, lápis de cor aquarelados ou canetinhas.

- 8 Dividir o espaço visual de composição do travesseiro em quatro quadros de proporções iguais. Assim as estampas de quatro cenas aparecem num dos lados do travesseiro.
- 9 Incentivar os alunos a desenharem e pintarem travessuras riscadas com lápis no tecido, ilustrando a movimentação e as brincadeiras de animais, como macacos, onças, gatos, cachorros e porcos.
- 10 Fazer um varal na sala para a tinta aplicada nos travesseiros secar, de modo que as cenas possam ser observadas por toda a classe.
- 11 Em uma roda de conversa, incentivar os alunos a apresentarem para a turma as cenas de seus travesseiros: as travessuras dos animais.
- 12 Finalizar esta atividade propondo uma festa com as crianças para a entrega dos travesseiros – quando a tinta já tiver secado, será a hora de colocar o enchimento dentro do pano e de distribuir para cada aluno as suas travessuras estampadas.

Elaboração Maria Aparecida Viana Schtine Pereira